

PASSAGEM DE PLANTÃO: um recurso estratégico para a continuidade do cuidado em enfermagem^a

Kelly Magnus PORTAL^b

Ana Maria Müller de MAGALHÃES^c

RESUMO

A passagem de plantão é um importante instrumento de trabalho para a organização e planejamento dos cuidados de enfermagem. O objetivo deste estudo foi descrever como a atividade de passagem de plantão é realizada em algumas unidades de um hospital universitário de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e o conhecimento que os enfermeiros, têm em relação às diversas maneiras de sistematizá-la. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou dois métodos de coleta de dados: a observação e um questionário respondido pelo profissional enfermeiro. Utilizou-se análise de conteúdo do tipo temática para analisar as informações. A organização da passagem de plantão acontece com uma reunião da equipe de enfermagem para troca de informações em todas as unidades, embora os enfermeiros conheçam outras formas. Muitos fatores interferem, tanto positivamente quanto negativamente, no transcorrer da atividade de passagem de plantão, cabendo ao enfermeiro buscar melhorias para que esse momento seja tranquilo, sistemático e efetivo.

Descritores: Comunicação. Trabalho em turnos. Troca de informações. Continuidade da assistência ao paciente.

RESUMEN

El cambio de guardia es un importante instrumento de trabajo para la organización y la planificación de los cuidados de enfermería. El objetivo de este estudio es describir como se viene realizando la actividad de cambio de guardia en algunas unidades de un hospital universitario de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, así como el conocimiento que los enfermeros tienen en relación con las diferentes maneras de sistematizar esta acción. Se trata de una investigación cualitativa que utiliza dos métodos de toma de datos: la observación y un cuestionario respondido por el enfermero. Se utilizó un análisis de contenidos de tipo temático para analizar las informaciones. La organización del cambio de guardia ocurre mediante una reunión del equipo de enfermería para intercambiar información de todas las unidades, a pesar de que los enfermeros conozcan otras formas de hacerlo. Muchos factores interfieren, tanto positivamente como negativamente en el transcurso de la actividad de cambio de guardia, y cabe al profesional de enfermería buscar mejorar ese momento para que sea tranquilo, sistemático y efectivo.

Descriptores: Comunicación. Trabajo por turnos. Intercambio de información. Continuidad de la atención al paciente.

Título: Cambio de guardia: un recurso estratégico para la continuidad del cuidado en enfermería.

ABSTRACT

Shift reporting is an important tool for organizing and planning nursing care. The purpose of this study was to describe how shift reporting is conducted in some wards of a teaching hospital in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil, and to identify the nurses' knowledge on how to systematize this activity. Two data collection methods were used in this qualitative study: observation of shift report; and a questionnaire answered by nurses. Data were submitted to thematic content analysis. In all wards, shift report happened during a nurses' meeting, when information was exchanged, although nurse knew other form of shift reporting. Several positive and negative factors affect shift reporting, and the nursing staff should try to make this activity as easy, systematic, and effective as possible.

Descriptors: Communication. Shift work. Information exchange. Continuity of patient care.

Title: Shift reporting: a strategic resource for the continuity of nursing care.

^a Trabalho extraído da monografia apresentada em 2003 ao Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS), Brasil.

^b Especialista em Centro Cirúrgico. Enfermeira do Bloco Cirúrgico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Professora substituída do Departamento de Assistência e Orientação Profissional (DAOP) da EEUFRGS, Rio Grande Sul, Brasil.

^c Enfermeira. Mestre em Educação. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEUFRGS. Professora Assistente do DAOP da EEUFRGS. Membro do Núcleo de Estudos Sobre Gestão em Enfermagem. Coordenadora do Grupo de Enfermagem do HCPA. Rio Grande Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

O termo passagem de plantão tem sido utilizado para referir-se ao momento em que a equipe de enfermagem transmite informações na troca de turnos de trabalho⁽¹⁾. Esse momento ainda pode ser utilizado para discutir questões administrativas e como um momento de desenvolver a educação continuada com todos os membros da equipe^(2,3).

A comunicação é essencial no processo de trabalho da enfermagem e representa mais de 70% do trabalho dos profissionais que atuam nessa área, sendo a passagem de plantão fundamental para a transferência de informações atualizadas acerca do cliente e da unidade em geral⁽³⁻⁵⁾.

A passagem de plantão é uma atividade dinâmica e cabe ao enfermeiro coordenar e planejar a mesma, pois se trata de uma forma rápida de transmitir, receber e delegar atribuições, podendo também levar o grupo a funcionar cooperativamente, contribuindo para um melhor atendimento de enfermagem⁽⁶⁾. A passagem de plantão representa alto custo no processo de assistência ao cliente, sendo uma atividade sistematizada na instituição e, portanto, deve ser organizada dentro do tempo previsto pela mesma. Por exemplo, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) ela acontece com o encontro das duas equipes de dois turnos de trabalho que se reúnem durante 15 minutos, para realizar a troca de informações. Este tempo foi estipulado para se adequar às questões legais trabalhistas quanto à jornada de trabalho de seis horas, com quinze minutos de intervalo.

Existem diferentes maneiras de organizar a atividade de passagem de plantão: através de fita cassete, de relatório verbal oral/escrito e de "rounds" ou rondas à beira do leito^(4,6).

O uso de relatório gravado em fita cassete tem a vantagem de poder ser reproduzido quantas vezes forem necessárias, mas não permite que se façam perguntas ao enfermeiro que procedeu a gravação. Outro método, considerado mais tradicional, é a apresentação de um relatório verbal, onde o enfermeiro relata as informações sobre os clientes assistidos pelos membros da equipe. A desvantagem desse método é que a informação transmitida para o enfermeiro que irá assumir o plantão é feita por uma segunda pessoa, ou seja, o enfermeiro que não prestou, diretamente, o cuidado⁽⁴⁾.

As rondas constituem outra modalidade de passagem de plantão e são realizadas à beira do

leito o que permite maior integração entre a enfermeira que "passa o plantão" e a enfermeira que "recebe o plantão", oportunizando esclarecimentos de dúvidas e discussão sobre o estado de saúde do cliente.

Além das modalidades de passagem de plantão descritas anteriormente, podemos destacar a utilização da linguagem visual no momento da passagem de plantão, através da utilização de um painel com figuras que retratem procedimentos invasivos/não-invasivos e com situações técnico-administrativas que atendam às peculiaridades da instituição⁽⁷⁾.

Estudos recentes indicam a necessidade de modificações e adequações nas formas de passagem de plantão, incorporando novas tecnologias como a informatização das informações e reorganização das rotinas de trabalho^(8,9).

A passagem de plantão constitui-se em uma atividade legitimada pela maioria das instituições hospitalares e reconhecida dentro do processo de trabalho do enfermeiro. No entanto, tal atividade pode ser caracterizada como um ritual de subalternidade à prática médica devido à preocupação em implementar as determinações médicas, criando condições para que as mesmas possam ser realizadas, reforçando, dessa maneira, a hegemonia médica e sua dominação sobre as ações de enfermagem⁽¹⁰⁾.

As diferenças entre os discursos de enfermeiras e de auxiliares de enfermagem, quanto ao cuidado do cliente durante a passagem de plantão, já foram estudadas e, podem ser percebidas conforme relata o autor, por um lado em "[...] um, discurso, sobretudo concentrado num fazer ligado ao auxiliado médico (o da auxiliar) e, por outro, naquele que tenta escapar para a autonomia, construindo uma outra relação com o paciente (o da enfermeira), tentando integrar o técnico com o relacional"⁽¹¹⁾.

Os achados bibliográficos mostram que a passagem de plantão é um importante instrumento de trabalho para a organização e para o planejamento dos cuidados de enfermagem, assegurando a continuidade da assistência e a atualização das informações que retro-alimentam o processo terapêutico⁽¹⁻⁴⁾.

Tendo em vista os diversos aspectos que envolvem a atividade de passagem de plantão, a presente pesquisa torna-se relevante no momento em que é essencial conhecer como esse momento vem

sendo conduzido em diferentes unidades de um mesmo serviço de enfermagem de um hospital universitário de Porto Alegre, pois a qualidade deste processo terá um impacto direto na precisão das informações transmitidas e na continuidade das ações de cuidado.

METODOLOGIA

A Pesquisa realizada de natureza qualitativa foi de caráter exploratório descritivo. Esse tipo de pesquisa tem o propósito de observar, descrever e explorar aspectos de uma situação⁽¹²⁾. A pesquisa foi realizada nas sete unidades de internação que compõem o Serviço de Enfermagem Cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (3º Sul, 3º Norte, 7º Sul, 8º Sul, 8º Norte, 9º Norte e 9º Sul).

Os participantes desta pesquisa foram enfermeiros das unidades de internação. A escolha dos participantes foi aleatória, a partir da disponibilidade dos enfermeiros em participar da pesquisa.

A técnica utilizada para obtenção do material empírico foi a observação sistemática, empregando uma estrutura determinada para a anotação dos fatos ocorridos, através de um instrumento de observação. Logo após, foi entregue um questionário aos profissionais enfermeiros, composto por duas questões abertas.

As informações obtidas através das observações seguiram um roteiro pré-estabelecido de modo que permitisse uma sistematização e uma padronização dos elementos observados. A utilização de uma observação sistemática e uma tabela de observação padronizada permite observar os indivíduos da mesma forma⁽¹³⁾.

Quanto aos questionários, os mesmos foram entregues após o término da atividade de passagem de plantão e preenchidos conforme disponibilidade do enfermeiro. Ao total, foram entregues 32 questionários para os enfermeiros dos quais 29 foram devolvidos preenchidos.

As informações foram analisadas qualitativamente, através de análise de conteúdo do tipo temática, com base nas etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados através de inferências e interpretações, seguido do agrupamento dos dados em categorias⁽¹⁴⁾.

Na intenção de proporcionar uma melhor visualização e explanação a essas questões, foram elaborados quadros demonstrativos contendo as

categorias construídas e seus indicadores, bem como o coeficiente de dominância dos mesmos. A apresentação de quadros-síntese de núcleos de sentidos é uma estratégia usada por Bardin⁽¹⁴⁾ que permite visualizar os temas levantados. O coeficiente de dominância retrata o número de vezes que a idéia ou fala repete-se nos discursos dos diferentes sujeitos.

O presente projeto foi enviado à Comissão de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e aprovado sob o número 03-149. Foi fornecido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes.

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Em todas as unidades observadas há um espaço reservado para que a atividade de passagem de plantão aconteça. É comum em várias delas a falta de espaço físico para acomodar todos os participantes. O ambiente superlotado dá margem para um trânsito intermitente de funcionários na sala, prejudicando a concentração na atividade. Muitos auxiliares ficam de pé, outros preferem ficar no posto de enfermagem aguardando, onde conversas paralelas são inevitáveis. Apenas em uma unidade foi possível observar a presença de todos nesse momento e inclusive confirmado no depoimento de um dos enfermeiros:

Considero muito boa a passagem de plantão desta unidade, com a participação de todos os funcionários (E3).

A organização da atividade de passagem de plantão entre os turnos de trabalho acontece da mesma maneira em todas as unidades observadas. O enfermeiro que irá receber o plantão chama o número do leito e o nome do cliente, fato que busca desenvolver a humanização do atendimento. O auxiliar responsável pelo cliente em questão descreve como o mesmo passou durante seu turno de trabalho e o enfermeiro complementa quando julga necessário. Quando se trata de uma internação recente, o enfermeiro que passa o plantão narra a história completa do motivo da internação. O enfermeiro que recebe o plantão confere a checagem das medicações nas prescrições médicas que foram administradas aos clientes, a checagem dos cuidados na prescrição de enfermagem e a folha de débito de enfermagem.

No geral, percebe-se que a falta das pastas no momento da passagem de plantão bem como os registros incompletos, atrapalham o decorrer da atividade e, em alguns casos, gera um clima desagradável entre a equipe. A solicitação freqüente de pastas pela equipe médica também represen-

ta um ponto negativo e interfere na dinâmica da mesma.

O enfermeiro, em todas as unidades observadas, utiliza o chamado “caderninho de pacientes”, onde são anotadas informações sobre o paciente em cada turno de trabalho.

Observação	Tarde (13h)			Noite (19h)			
	Unidade	Início	Término	Total	Início	Término	Total
1		13h01min	13h19min	18 min	18h59min	19h18min	19 min
2		13h	13h23min	23 min	19h02min	19h23min	21 min
3		13h	13h17min	17 min	19h03min	19h19min	16 min
4		13h	13h22min	22 min	19h07min	19h26min	19 min
5		13h	13h10min	10 min	19h	19h12min	12 min
6		13h01min	13h13min	12 min	19h03min	19h21min	18 min
7		13h04min	13h15min	11 min	19h01min	19h09min	08 min

Quadro 1 – Horário de início, término e duração da atividade de passagem de plantão nas unidades de internação cirúrgica.

Na maioria das unidades observadas, os enfermeiros iniciam pontualmente a atividade de passagem de plantão e tentam não ultrapassar o tempo preconizado.

As unidades que conseguem realizar a atividade de passagem de plantão em menos de 15 minutos, unidades de nº 5, 6 e 7, contam com um número menor de clientes internados, como revela o depoimento de um enfermeiro dessas unidades:

A passagem de plantão é ágil, rápida devido ao pouco número de pacientes (E5).

A unidade de nº 4 representa o início mais tardio da passagem de plantão no horário das 19h, em função do atraso do profissional enfermeiro, fato que atrasa toda a atividade.

Um fato que merece destaque é a explicação dos enfermeiros ao término da passagem de plantão quando a atividade estava mais conturbada, justificando que o plantão havia sido agitado e que a

atividade não acontecia sempre daquela maneira, como pode ser confirmado no relato de um dos enfermeiros:

No dia de hoje a passagem está bastante conturbada, pois o plantão estava bastante agitado (E8).

Quanto à atividade de passagem de plantão ser considerada um ritual de subalternidade à prática médica⁽¹⁰⁾, as observações do presente estudo evidenciam que a atividade de passagem de plantão auxilia a organização e o planejamento da equipe de enfermagem para dar continuidade à assistência e às especificidades de cada cliente, indo muito além do cumprimento das prescrições médicas.

A análise da resposta da primeira questão demonstrou que vinte enfermeiros conhecem outras formas da atividade de passagem de plantão e nove desconhecem outras maneiras de organizar tal atividade, como mostra o quadro abaixo.

Formas de passagem de plantão	Coefficiente de dominância
Passagem de plantão à beira do leito do paciente	10
Enfermeiro passa para enfermeiro e auxiliar de enfermagem para auxiliar de enfermagem (separadamente)	08
Enfermeiro passa para enfermeiro e auxiliar de enfermagem para auxiliar de enfermagem sem as pastas.	04
Através de livro de passagem de plantão (relatórios escritos)	03
Momento para revisar técnicas	01
Enfermeiro passa para o grupo o caso	01

Quadro-síntese 1 – Conhecimento dos enfermeiros quanto às formas da atividade de passagem de plantão.

Essa categoria descreve as diferentes formas de atividade de passagem de plantão que os enfermeiros têm conhecimento. Dez enfermeiros conhecem a atividade de passagem de plantão realizada à beira do leito do cliente, modalidade utilizada em áreas fechadas e, inclusive, no Centro de Terapia Intensiva do HCPA. A modalidade de passagem de plantão onde as informações são passadas entre as categorias profissionais separadamente não foi encontrada descrita na literatura, porém oito enfermeiros a descreveram, bem como quatro descreveram esse mesmo tipo de passagem de plantão sem a utilização das pastas dos clientes.

O uso de relatórios escritos, sem a reunião entre os profissionais, foi mencionado por três enfermeiros, dos quais dois ainda acrescentaram que essa maneira:

[...] *gerava perda de informações e desorganização do trabalho* (E7).

Um enfermeiro destacou como modalidade de passagem de plantão a utilização do momento para promover educação continuada:

[...] *momento para revisar técnicas* (E3).

A modalidade de passagem de plantão na qual o enfermeiro passa as informações para o grupo foi indicada por um participante. Portanto, percebe-se que algumas das modalidades de passagem de plantão citadas não foram encontradas na literatura explorada.

A organização da passagem de plantão depende da instituição a qual o enfermeiro irá exercer suas atividades. Em algumas respostas dos enfermeiros, percebe-se a aprovação da maneira como a atividade de passagem de plantão é organizada nas unidades em questão:

De todos os hospitais que trabalhei, ainda aqui é a mais organizada passagem de plantão (E9).

[...] *Com este tipo de passagem de plantão é mais fácil dar continuidade aos cuidados de enfermagem* (E8).

A segunda pergunta do questionário proposto solicitava ao profissional enfermeiro que descrevesse como a atividade de passagem de plantão acontecia em sua unidade.

Dinâmica	Coefficiente de dominância
Reunião da equipe para troca de informações que propicia a continuidade da assistência	12
Objetividade na transmissão das informações	09
Chechagem dos registros (prescrição médica, prescrição de enfermagem e folha de débito de enfermagem)	07
Preocupação com o tempo de duração da atividade (respeito ao horário de início e término)	07
Enfermeira complementa informações quando julga necessário	07
Auxiliar de enfermagem passa inicialmente as informações	05
Controle de materiais	04
Atualização de informações administrativas	03

Quadro-síntese 2 – Dinâmica desenvolvida durante a atividade de passagem de plantão.

Essa categoria agrupa os temas descritos pelos enfermeiros relacionados à dinâmica e à sistemática utilizada pelos mesmos durante a atividade de passagem de plantão. Conforme exposto no quadro acima, doze enfermeiros expressam a atividade de passagem de plantão como uma reunião da equipe para a troca de informações que propicia a continuidade da assistência. Quanto à objetividade do relatório verbal, nove enfermeiros descrevem a importância de se passar informações concisas e objetivas. Também podem enfa-

tizar o plano e condutas a serem realizados durante o próximo plantão em relação ao cliente em questão⁽⁴⁾.

Dentro da questão da objetividade das informações é importante salientar que a característica individual de cada pessoa deve ser considerada nesse momento. Relatos dos enfermeiros demonstram esse aspecto:

[...] *tem pessoas que se sobressaem passando os dados com clareza, pontos importantes e enfoque em dados esclarecedores sobre o paciente* (E20).

[...] *agilidade em receber e passar as alterações que ocorrem com os pacientes...nem todas as pessoas têm esta característica, fazendo com que algumas passagens de plantão sejam mais ou menos ágeis e eficientes* (E11).

O profissional enfermeiro deve identificar essas pessoas no grupo e trabalhar essa questão individualmente, qualificando o grupo para uma passagem de plantão mais efetiva. Em relação à checagem dos registros, sete enfermeiros destacam a sua importância no momento da atividade de passagem de plantão. Da mesma forma, a preocupação com o cumprimento do horário preconizado pela instituição para a realização da atividade de passagem de plantão é descrita por sete enfermeiros.

Um fato importante e que merece destaque são as descrições sobre a passagem de plantão dos enfermeiros que trabalham nas unidades que comportam um menor número de clientes:

[...] *devido ao número reduzido de pacientes, na minha unidade são passadas informações mais detalhadas sobre os pacientes. Acho a passagem de plantão ágil* (E24).

A complementação das informações pelo enfermeiro, durante a passagem de plantão, foi des-

tacada por sete respondentes. Este aspecto é enfatizado relacionado às informações específicas do tratamento, novas condutas ou intercorrências, buscando aperfeiçoar a atividade quanto à precisão dos dados e ao cumprimento do horário. O enfermeiro é o profissional gerenciador do cuidado, sendo sua participação no momento da passagem de plantão fundamental para complementação das informações transmitidas, solucionando dúvidas que possam surgir, atentando para possíveis falhas na comunicação⁽¹⁾.

Ao descreverem como a atividade de passagem de plantão acontece em sua unidade, cinco enfermeiros indicam que a troca de informações inicia pelo relato dos auxiliares de enfermagem, os quais destacam os cuidados diretos prestados aos clientes, o que é muito significativo para a elaboração de um adequado plano de cuidados ao cliente.

Quanto ao caráter das informações, além das assistenciais, quatro enfermeiros descrevem que o momento da atividade de passagem de plantão é utilizado para a conferência do número de materiais e três enfermeiros ainda descrevem que no início ou término da atividade são transmitidos dados administrativos.

Condições do ambiente	Coefficiente de dominância
Circulação de auxiliares e ambientes conturbado	04
Conversas paralelas	02
Interrupção pela equipe médica	02
Interrupções que atrapalham o fluxo das informações	01
Espaço físico adequado e ambiente tranquilo	01

Quadro-síntese 3 – Condições do ambiente para a realização da atividade de passagem de plantão.

Essa categoria se refere às condições do ambiente que interferem na organização da atividade de passagem de plantão. Quanto ao ambiente propício para a realização desta atividade, quatro enfermeiros destacam a circulação de funcionários neste momento como um ponto negativo, pois torna o ambiente conturbado. Em relação às conversas colaterais, dois enfermeiros destacam a existência dessa conduta e dois enfermeiros descrevem a interrupção da atividade pela equipe médica:

Ocorrem interrupções, entrega de pasta por residente... Às vezes o ruído atrapalha, como, por exemplo, conversa colateral no posto de enfermagem (E17).

Quanto ao fato das interrupções atrapalharem o fluxo das informações é descrito por um enfermeiro. As interrupções durante a passagem de plantão, tanto por conversas paralelas quanto por parte da equipe médica, atrapalham a atividade, pois desconcentram os profissionais que dela participam podendo causar um corte no fluxo das informações. “O ruído externo dificulta ouvir o que realmente está sendo falado, e pode provocar uma compreensão errada da mensagem”⁽¹⁵⁾.

Apesar dos enfermeiros indicarem algumas condições do ambiente que prejudicam a passagem das informações, somente um enfermeiro destaca a importância do espaço físico adequado e tranquilo para a realização dessa atividade.

Cuidados durante a passagem das informações	Coefficiente de dominância
Chamar o cliente pelo nome	01
Evitar expor informações pessoais ao grande grupo	01
Buscar orientar auxiliares de enfermagem para melhor atendimento dos clientes	01

Quadro-síntese 4 – Humanização do cuidado durante a passagem de plantão.

Essa categoria representa os temas relacionados às condutas dos profissionais que visam individualizar os cuidados, buscando uma assistência humanizada. Conforme quadro, um enfermeiro descreveu que ao receber o plantão, chama o número do leito e o nome do cliente, no entanto, em todas as unidades observadas essa conduta é realizada, porém não é destacada nas respostas dos enfermeiros. Em relação às informações que são transmitidas, um enfermeiro coloca que:

[...] *eventualmente ocorrem após a passagem de plantão reunião entre os enfermeiros descrevendo situações específicas de um ou outro paciente, evitando expô-lo em grande grupo* (E11).

A necessidade do respeito ao sigilo do cliente já foi apontada em outros estudos onde recomenda-se que: “os membros da equipe precisam desses dados para dar-lhe assistência? Se a resposta for sim, eles devem ser incluídos no relatório. Se a resposta for não, devem ser omitidos”⁽⁴⁾.

Quanto às orientações que podem ser dadas durante a atividade de passagem de plantão aos auxiliares de enfermagem, um enfermeiro enfatiza a importância dessas orientações, pois elas propiciam um melhor atendimento aos clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A passagem de plantão é uma atividade que cada vez mais se confirma como fundamental no processo de trabalho do enfermeiro, pois é a troca de informações entre a equipe que prestou cuidados ao cliente em um turno de trabalho com a equipe que irá assumir tais cuidados no turno seguinte que garantirá a qualidade do serviço prestado. É um momento que permite ao profissional enfermeiro ter uma visão geral da unidade a qual assumirá suas atividades.

A atividade de passagem de plantão vem exigindo de todos os profissionais de enfermagem uma sistematização em sua dinâmica a fim de po-

der ser realizada no menor tempo possível, dentro dos limites preconizados pela instituição, sem comprometer a qualidade das informações que são transmitidas.

Para que a atividade de passagem de plantão transcorra adequadamente é necessária uma organização prévia, concentração, pontualidade no início e término. O ambiente para que a passagem de plantão aconteça deve ser tranquilo, espaçoso, ventilado, iluminado, com cadeiras ou bancos para que todos possam sentar e sentir-se à vontade.

As informações que são transmitidas durante a atividade de passagem de plantão devem ser claras e objetivas, devendo sofrer um processo de filtração por parte do profissional que irá transmiti-la, enfatizando informações assistenciais.

A passagem de plantão é um recurso estratégico para a organização do cuidado de enfermagem, pois a eficiência na troca de informações atualizadas entre os turnos de trabalho propicia a continuidade da assistência e o alcance de resultados efetivos para a resolução de problemas relacionados aos clientes.

A atividade de passagem de plantão pode ser organizada de diversas maneiras. Alguns profissionais enfermeiros desconhecem outras modalidades, outros conhecem mais de uma. Cada instituição tem sua sistematização e dinâmica para realizar tal atividade. O enfermeiro deve ter em mente que existem elementos básicos para que uma atividade de passagem de plantão possa ser produtiva e eficaz, como, por exemplo, comprometimento e valorização dessa atividade.

Este estudo permitiu descrever como vem sendo realizada a atividade de passagem de plantão no Serviço de Enfermagem Cirúrgica do HCPA e identificar qual o conhecimento dos enfermeiros acerca dessa atividade. Contudo, acreditamos que os achados levantados podem contribuir para uma reflexão sobre a forma como acontece a passagem de plantão e quais estratégias poderiam ser implementadas para buscar melhorias neste processo⁽¹⁶⁾.

REFERÊNCIAS

- 1 Zoehler KG, Lima MADS. Opinião dos auxiliares de enfermagem sobre a passagem de plantão. Revista Gaúcha de Enfermagem 2000;21(2):110-24.
- 2 Magalhães AMM, Pires CS, Keretzky KB. Opinião de enfermeiros sobre a passagem de plantão. Revista Gaúcha de Enfermagem 1997;18(1):43-53.
- 3 Silva EE, Campos LF. Passagem de plantão na enfermagem: revisão de literatura [documento na Internet]. Curitiba: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Paraná [citado 2008 fev 02]. Disponível em: <http://www.calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/10077/6929>.
- 4 Atkinson LD, Murray ME. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1989.
- 5 Andrade JS, Vieira MJ, Santana MA, Lima DM. A comunicação entre enfermeiros na passagem de plantão. Acta Paulista de Enfermagem [periódico na Internet] 2004 [citado 2008 fev 27];17(3):311-5. Disponível em: http://www.unifesp.br/denf/acta/2004/17_3/pdf/art9.pdf.
- 6 Daniel LF. A enfermagem planejada. São Paulo: EPU; 1981.
- 7 Arreguy-Sena C, Oliveira RML, Lima DML, Vasconcellos CMR, Sacramento EL. Construção e utilização de um painel informativo para a passagem de plantão: relato de experiência. Revista Eletrônica de Enfermagem [periódico na Internet] 2001 [citado 2008 fev 27];3(1). Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista4/painel.html>.
- 8 Siqueira ILCP, Kurgant P. Passagem de plantão: falando de paradigmas e estratégias. Acta Paulista de Enfermagem [periódico na Internet] 2005 [citado 2008 fev 28];18(4):446-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a15v18n4.pdf>.
- 9 Wai MFP, Durão AMS. Utilização da informática como recurso facilitador na passagem de plantão: relato de experiência e opinião da equipe de enfermagem [documento na Internet]. São Paulo: Hospital de Clínicas de Ribeirão Preto [citado 2008 fev 27]. Disponível em: http://premiomariocovas.sp.gov.br/pesquisa2007/Eficiencia%20e%20Desburocratiza%C3%A7%C3%A3o/ED_168.doc.
- 10 Lunardi F, Wilson D. O mito da subalternidade do trabalho da enfermagem à medicina. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL; 2000.
- 11 Waldow VR, Lopes MJM, Meyer DE. Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
- 12 Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
- 13 Contandriopoulos AP. Saber preparar uma pesquisa. São Paulo: Hucitec; 1999.
- 14 Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1979.
- 15 Kurcgant, P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991.
- 16 Portal, KM. Passagem de plantão: um recurso estratégico para a organização do cuidado de enfermagem [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2003.

**Endereço da autora / Dirección del autor /
Author's address:**

Kelly Magnus Portal
Rua Xavier de Carvalho, 195
91110-440, Porto Alegre, RS
E-mail: kellyportal@hotmail.com

Recebido em: 24/08/2007
Aprovado em: 29/02/2008